

FACULDADES DOCTUM CARATINGA

JOHNATAN DE SOUSA GOMES

A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA CONTABILIDADE

E SUAS NOVAS PERSPECTIVAS

BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

CARATINGA- MG

2019

FACULDADES DOCTUM CARATINGA

JOHNATAN DE SOUSA GOMES

**A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA CONTABILIDADE
E SUAS NOVAS PERSPECTIVAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentada à banca examinadora do curso de Ciências Contábeis das Faculdades Doctum de Caratinga, como exigência parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, sob a orientação do Professor José Francisco Peixoto.

Área de concentração: História da Contabilidade

CARATINGA - MG

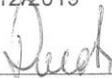
2019

TERMO DE APROVAÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA CONTABILIDADE E SUAS NOVAS PERSPECTIVAS, elaborado pelo(s) aluno(s) JOHNATAN DE SOUSA GOMES e foi aprovado por todos os membros da Banca Examinadora e aceito pelo curso de CIÊNCIAS CONTÁBEIS das FACULDADES DOCTUM DE CARATINGA, como requisito parcial da obtenção do título de

BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS.

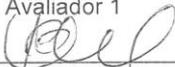
Caratinga 05/12/2019



JOSÉ FRANCISCO PEIXOTO
Prof. Orientador



GISELY XAVIER DA SILVA
Prof. Avaliador 1



CARLOS ANTÔNIO LEITOGUINHO BITENCOURT
Prof. Examinador 2

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo demonstrar o desenvolvimento em prol da capacitação dos futuros profissionais contábeis e a postura das universidades perante a isso, os conceitos básicos da contabilidade como ciência, sua evolução demonstrada com o perfil de um contador atual inserido a área da tecnologia da informação, as novas formas de escrituração e o ambiente competitivo em que se encontram os mesmos. A contabilidade sempre teve o seu desenvolvimento atrelado a humanidade, através deste buscou-se registros históricos para a comprovação, incluindo de fato como a contabilidade foi importante para a sociedade, quais serão as suas novas perspectivas, exemplificando o novo perfil de um contador consultivo que será aquele capaz de empenhar percepções analíticas, tendo como foco a maximização do lucro de seu cliente. Possíveis soluções em que se possa está investindo nas novas gerações de contadores, tornando-os preparados para esse novo mercado voltado para a área da TI (tecnologia da informação).

PALAVRAS CHAVE: Contabilidade. Evolução histórica. Desafios do profissional contábil.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: imagem do livro Summa de Arithmetica12

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Demonstrativo das novas perspectivas dos alunos.....24

LISTA DE QUADRO

Quadro 1: demonstrativo das novas perspectivas.....	24
---	----

SUMÁRIO

1. REFERENCIAL TEORICO	12
2.1. INTRODUÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO	12
2.2. SURGIMENTO DA PROFISSÃO	12
2.3. CONTABILIDADE E SUAS ORIGENS.....	13
2.4. CONTABILIDADE NA ERA INDUSTRIAL.....	14
2.5. CONTABILIDADE MODERNA	17
2.6. CONTABILIDADE NO BRASIL	20
2.7. NOVAS PERSPECTIVAS DA PROFISSÃO	23
2. PESQUISA DE CAMPO	26
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
4. REFERÊNCIAS	29

INTRODUÇÃO

A contabilidade é a ciência que tem como objeto as variações quantitativas e qualitativas de um patrimônio como bens, direitos e deveres. Seja ela de uma pessoa física ou jurídica. Esse conceito é válido desde os primeiros registros históricos da contabilidade, reconhecido como algo científico, mas bem antes disso já se existia a contabilidade, mesmo com métodos empíricos.

O histórico contábil está evoluindo cada vez mais, aquilo que era registrado e controlado através de cálculos e escriturações manuais passou a ser quase totalmente digital, facilitando muito para os profissionais da área. Com tamanha evolução os atuais e futuros contadores terão que desenvolver suas habilidades analíticas, os softwares estão tomando espaço, assim deixando toda aquela trabalhadeira de papéis acumulados de lado.

Já é notável a necessidade de um contador, para melhor gerir e controlar as entidades, infelizmente ainda conhecidos como apenas uma obrigação que cada empresa tem que ter, falta investimento também por partes das instituições de ensino, o curso de ciências contábeis tem que acompanhar toda essa evolução e desenvolvimento desses softwares, pois quem mais qualificados do que nos contadores para comandar o sistema?

É preciso focar na valorização, mostrar toda importância e real qualidade de uma gestão contábil não só nas entidades privadas, quem sabe assim poderemos estar iniciando uma verdadeira mudança nacional, é um bom início para termos esperança. Busco demonstrar a falta de investimento em parte governamental, como também educativa para futuros profissionais, diante com um mercado completamente exigente.

As entidades sabem que é preciso ter um contador em sua empresa, mas esses profissionais são vistos como apenas obrigações governamentais, porém não é bem assim, todo contador tem como função gerir todos os dados e deles empenhar relatórios e dados demonstrativos para que assim possa ter melhor tomadas de decisões, é necessário a valorização no mercado, com esses preconceitos a respeito do assunto ou até mesmo de conhecimentos.

Segundo Lopes; Pederneiras; Silva; Mulatinho; Machado (2004) ao longo de um programa de ação evolutiva educacional, evidências sobre tais

modificações curriculares devem-se reunir num contínuo esforço de corrigir, a tempo, as dificuldades que possam bloquear a plena expansão educacional no sentido mais profundo e mais elevado. É notável a dificuldade em respeito do acompanhamento das instituições educativas privadas ou públicas dos futuros profissionais, é preciso mais investimento em busca constante para acompanhar todo esse processo evolutivo e para isso ter futuros profissionais atualizados e totalmente qualificados para atender toda exigência do mercado, surgindo assim a justificativa da pesquisa.

O estudo desse trabalho busca demonstrar em prática a de fato evolução histórica contábil e suas necessidades de investimentos nas instituições educativas. A contabilidade sempre esteve presente na vida humana. O profissional contábil é responsável pela descoberta e pela evolução dessa importante ciência. Qual a real situação desses futuros profissionais? A busca pelo tema tem como objetivo geral trazer entendimento a respeito dos preparos para a nova geração dos profissionais com o decorrer dos anos, perspectivas e adaptações exigidas aos profissionais contábeis na atualidade, como também demonstrar os seus objetivos específicos que são relatar fatos consideráveis para a evolução da contabilidade; verificar informações associando a prática com os dados teóricos; comparar a parte prática dos acadêmicos baseados em aprendizados teóricos.

Baseado em uma hipótese para esse problema acredita-se que com um investimento focado na área contábil seria talvez possível de se adequar os futuros profissionais a um qualificado preparo para o que o mercado exige deles, matérias voltadas pelas partes da tecnologia da informação de modo mais específico na prática e uso mesmo dos softwares, um grupo de pesquisas a estar atento a novas tendências dos profissionais assim se atualizando constantemente buscando a melhoria em seus ensinamentos.

Preparando assim para o que virá pela frente, estamos entrando na era do conhecimento e da informática, o que exige muito do intelectual, e de profissionais cada vez mais adequados para isso. Marion (2005) ressalta que a profissão contábil está passando por um momento de transição onde a fase mecânica foi substituída pela técnica e, atualmente, pela fase da informação. No mercado atual, dificilmente o contabilista conseguirá sobreviver no papel do

antigo escriturado ou guarda-livros. Dessa forma, o profissional contábil deve estar em constante evolução apresentando atributos importantes para o exercício da profissão.

Essa hipótese tem como base no marco teórico de: Cleto (2006, p.11, apud Costa; Cordeiro; Souza, p.11), os novos profissionais da era digital deverão pensar em mudança de foco. Evoluir de um mero fazedor de guias e lançador de papéis e fichas, para um consultor na gestão dos negócios de seus clientes. Seu conhecimento, sua experiência e sabedoria são dons a serem aplicados para gerar lucro para as empresas, racionalidade para as organizações e riquezas para nosso país. A metodologia aplicada foi através de pesquisas bibliográficas expostas por autores, como também pesquisas realizadas pela internet, entrevistas de campo para a obtenção de dados.

A divisão dos capítulos ocorreu da seguinte forma: no primeiro capítulo será tratado particularidades e conceitos referentes à evolução histórica contábil e suas perspectivas. Dentro do limite do objetivo será abordado teoricamente o seguinte critério: A postura dos novos profissionais perante o mercado.

A organização do segundo capítulo se dará no sentido de ampliar a compreensão sobre as relações existentes entre a evolução da contabilidade e a posição dos futuros profissionais perante o mercado.

Segundo as estruturas dos capítulos anteriores, agora, no terceiro capítulo, far-se-á uma aproximação entre as (análises, estruturas e critérios), tendo como sustentação as ideias de autores como: Antônio Lopes de Sá, Eldon S Hendriksen e Michael F Van Breda, Nivaldo Cleto, ambos com alta capacidade atrelada à área de concentração do tema (Teoria da Contabilidade).

1. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. INTRODUÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO

Esse contexto tem como objetivo demonstrar como se deu por início a trajetória da contabilidade como ciência, os fatos e lugares que proporcionaram os tais e como os profissionais estão perante o grande desenvolvimento econômico que vivenciamos e como está sendo realizadas as novas adaptações dos profissionais.

2.2. SURGIMENTO DA PROFISSÃO

Com todos os fatos ocorridos na revolução industrial, começou então a surgir especialistas em contabilidade.

Conforme cita Ribeiro (2003):

Seu contexto histórico passa por um processo gradativo; tudo indica que a profissão contábil, na forma que hoje é conhecida e praticada, teve origem na Grã-Bretanha. No século XIX, o império Britânico dominava economicamente o mundo, e o progresso da profissão contábil, em áreas de influência desse domínio, comprova que o desenvolvimento econômico contribui para o progresso da contabilidade, exigindo de seus profissionais, em contrapartida, constante aprimoramento, para atender as suas crescentes necessidades.

A profissão contábil adquiriu um papel importante de protetor de uma entidade, como um profissional eficaz nas demonstrações e suas tomadas de decisões, conhecidos como aqueles responsáveis, através de relatórios e procedimentos técnicos possibilitarem um resultado estrutural financeiro e econômico da empresa.

Os conhecimentos contábeis encontraram na Grã-Bretanha o campo fértil para o fortalecimento da profissão contábil, face ao grande desenvolvimento econômico ali ocorrido, consequência da Revolução Industrial. Este marco modificou toda estrutura econômica mundial, em consequência os contadores ingleses e escoceses passaram a ser considerados os melhores do mundo e eram exportados para todos os países onde existiam investimentos britânicos. (Ribeiro, 2003)

Segundo Hendriksen e van Breda (2007, p.47) o caminho foi aberto em Edimburgo, cujo anuário municipal de 1773 indicava a existência de sete contadores. No início do século XIX, ainda havia menos de 50 contadores públicos registrados nas listas das principais cidades da Inglaterra e da Escócia.

Em diante, quanto mais a era indústria desempenhava seu papel, maior era a demanda e necessidade dos profissionais, de acordo Lopes e Martins,

(2005, p.102): “Além das demandas sociais, os profissionais se organizam de forma a se fortalecer e privilegiar seus próprios interesses. ” Transformando assim a contabilidade como um passo importante para o progresso da sociedade.

A contabilidade aumentou ainda mais o seu progresso quando surgiu a lei das companhias em 1862, onde se passou ser obrigatória a utilização do contador para falências e a exigência dos balanços, tornando o profissional a peça fundamental no ramo.

2.3. CONTABILIDADE E SUAS ORIGENS

Esse subtítulo tem como objetivo relatar os fatos que constituem o início da contabilidade, relatos importantes que de certa forma demonstra o desenvolvimento da teoria.

Ao passar dos anos o desenvolvimento referente ao conceito da evolução contábil está deixando de ter aquele conhecimento tradicional e passando a ser voltada mais pelo lado digital. Segundo Ribeiro Filho, Lopes e Pederneiras (2009, pág. 22), já existiam registros de fundamentos contábeis há cerca de 4.000 a.C., verificados na história da antiga Suméria, da Mesopotâmia e do Antigo Reino Egípcio, como controle de bens, verificados nos objetos encontrados de escavações realizadas nas regiões do Oriente. Isso prova que mesmo antes de cristo já se utilizava métodos para a facilitação humana, sua existência tem origem antes mesmo da era dos homus sapiens.

O homem primitivo já utilizava métodos de contagem de suas caças, que foi sendo expressadas através de pinturas nas pedras, reforçando os fatos históricos Segundo Sá (1996, pag. 26), aproximadamente 3.550 a.C., os egípcios já possuíam escrita hieroglífica, uma escrita através de sinais para eles sagrados onde somente sacerdotes, membros da alta realiza, altos cargos tinham o privilégio de conhecer tal arte e o aperfeiçoamento da escrita de modo a simplificá-lo proporcionaram um meio eficaz para a racionalidade da escrita contábil. Através desses relatos é possível observa que a contabilidade foi criando formas e métodos empíricos, até então para ser futuramente reconhecida como uma ciência.

A contabilidade através das sociedades começou a buscar o entendimento de que era preciso se ter o controle e a mensuração do valor quantitativo. Com isso foi se desenvolvendo entre os anos tal conhecimento.

Independentemente da data exata da descoberta dos primeiros fatos ou registro contábeis, verifica-se que desde os primórdios o homem objetiva buscar de alguma forma, algum conhecimento que pudessem atender as suas necessidades da época como, por exemplo, o pagamento de tributos feitos pelos agricultores egípcios aos coletores de tributos do Egito nas margens do Rio Nilo através de produtos como linhaça e cereais para pudessem ter o direito de usar aquelas águas do Rio ou a ideia rudimentar de controle de bens, método adotado para contagem de rebanhos, metais, escravos, etc., bem assemelhada à técnica de controle que conhecemos hoje como inventário. (HENDRIKSEN, VAN BREDA, 1999).

A própria sociedade das épocas que foi dando origem conforme as necessidades existentes desde os primórdios dos tempos.

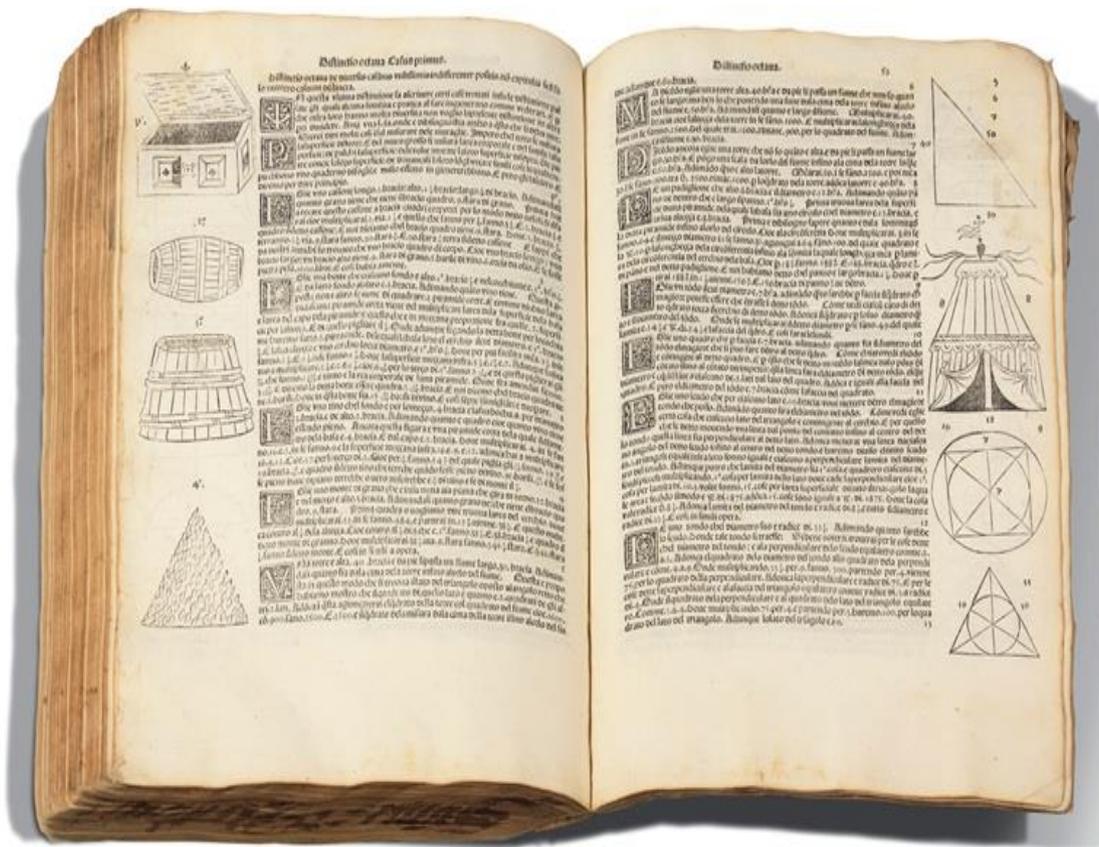
Em 454 e 406 a.c na Grécia, encontraram um dos documentos mais importante da era antiga, que pertencia ao templo de Atenas. Neste documento através de análises feita pelos especialistas constataram que se passava de um registro, que nele era anotado cada imposto que tinha sido recolhido para o império, que hoje em termos científicos é conhecido por nós como livro diário. Segundo Schmidt (2000) o estado grego teve uma necessidade de controle sobre a arrecadação de impostos de seus contribuintes, permitindo, dessa maneira que a contabilidade se desenvolvesse por lá.

2.4. CONTABILIDADE NA ERA INDUSTRIAL

Foram encontrados registros de um sistema completo utilizando o método de partidas dobradas, na cidade de Genova. O irmão Luca Pacioli é considerado um grande mestre que publicou seu livro intitulado como *Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalitá*. Por volta de 1494, quando o livro de Pacioli surgiu, quase toda a maquinaria da escrituração contábil, como conhecemos hoje, já existia.

De acordo com Rosa (2019) o matemático Luca Pacioli (1445-1517) foi um dos principais nomes do humanismo renascentista, tendo transitado tranquilamente entre os reinos seculares e espirituais. É considerado o 'Pai da Contabilidade Moderna' por seu livro *Summa de Arithmetica*, que contém a primeira descrição de dupla entrada e marca o nascimento dos negócios modernos.

Figura 1 - Imagem do livro *Summa de Arithmetica*:



Fonte: CFC (2019)

O método das partidas dobradas nada mais é de comparar os valores positivos de um lado e negativos do outro. Segundo Hendriksen e Van Breda, (2007, pag. 45) as contas sob a forma de **T** foram desenvolvidas, para indicar aumentos de um lado e reduções do outro.

Com o início da era industrial o capitalismo surgiu como uma grande oportunidade para a contabilidade, com a necessidade de profissionais do ramo, deu-se um salto na história para os contadores, passando a querer ter um controle rígido e eficaz dos dados, incluindo a parte política também.

Com o aumento da manufatura, foi surgindo cada vez mais industriais e comercio alimentícios, resultando em uma grande necessidade de capital para suprir a sociedade, foram surgindo então os bancos para fornecê-lo. Segundo

Hendriksen e Van Breda (2007, pag.47) em 1800, havia 80 bancos somente em Londres, e quase 400 em todo país, em 1773, foi criada a bolsa de valores de Londres.

A exigência de grandes volumes de capital fez com que fosse indispensável à separação do capital entre investidor e administrador, e a elaboração de relatórios com informações financeiras tornou-se um dos objetivos principais da contabilidade, abrindo o campo para a auditoria. (Hendriksen e Van Breda, 1999)

Com esse crescimento foi surgindo os investidores, que não era somente controlada por poucos donos, mas sim de inúmeros acionistas. Partir do Século XIX foi crescente a exigência, por parte de acionistas, investidores e governo, das informações financeiras das empresas, e conseqüentemente, nasce a auditoria com intuito de fiscalizar as sociedades anônimas. Assim, a escrituração de Pacioli teve que passar por adaptações no intuito de atender às demandas de sociedades anônimas que ganhavam espaço no mundo (Hendriksen e Van Breda, 1999).

Essa exigência das informações contábeis e a veracidade das mesmas foram se iniciado o espaço conquistado pelos auditores.

Assim, Gomes, Araújo e Barboza (2009, p.1-3, apud Melo, p.19) expõem:

A auditoria surgiu como resultado da precisão da confirmação dos registros contábeis, em virtude do aparecimento das grandes empresas e da taxaço do Imposto de renda [...]. A auditoria surgiu primeiramente na Inglaterra, pois como era a dominadora dos mares e controladora do comércio mundial, foi a primeira a possuir grandes companhias de comércio e também a criar a taxaço do imposto de renda, baseados nos lucros das empresas.

A grande evolução econômica da América foi conquistada por grandes investimentos financeiros vindos da Inglaterra que foi o ponto inicial de grandes investimentos e crescimentos capitais. Em 1895, foi fundada por Charles Waldo Haskins e Eliajah Watt Sells a primeira empresa de auditoria totalmente americana. Os auditores passam a ter grande reconhecimento após 1906. Lopes e Martins (2005, p. 107).

A necessidade de auditoria surgiu através de um apelo, que implicava em demonstrar informações fidedignas aos acionistas, de maneira compreensível,

para evitar ilusões sobre os valores investidos (Hendriksen e Van Breda, 1999). Que de certo modo foi pressionando para que os auditores fossem definidos como responsáveis por essas transparências realizadas através das análises e demonstrações para investidores, trazendo confiança e credibilidade as empresas.

2.5. CONTABILIDADE MODERNA

Com a entrada da era científica deu início do período em que a contabilidade estava deixando de ser manuscrito e evoluindo- se para a era digital. Segundo Ludícibus; Marion; Faria (2009, p.10, apud Costa; Cordeiro; Souza, p.4) A contabilidade não é uma ciência exata. Ela é uma ciência social aplicada, pois é a ação humana que gera e modifica o fenômeno patrimonial. Todavia, a Contabilidade utiliza os métodos quantitativos (matemática e estatística) como sua principal ferramenta.

Atualmente a tecnologia já está presente em tudo no nosso cotidiano, nossos celulares, tabletes e até mesmo roupas com tecidos totalmente formuladas para se ter uma maior economia ou resistência, os escritórios contábeis já não estão sendo aqueles mesmo tradicionais onde quase tudo era feito em um papel.

O registro manual e quase “artesanal” dos eventos operacionais das empresas - base do primeiro Sistema de Informação Contábil (SIC) - com o lento advento de novas metodologias de apuração contábil para atender o aumento da complexidade e do número de transações das empresas, com o tempo passou a ser substituído pelo registro cada vez mais automatizado e integrado das transações monetárias das organizações (Gil; Biancolino; Borges, 2010, p.1, apud Costa, Cordeiro e Souza, p.6)

O computador foi uma ferramenta fundamental para essa evolução onde até hoje se tornou uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento dos serviços prestados pelos profissionais da área de ciência contábeis ou qualquer outras que tenha o âmbito financeiro com dados e informações, através deles que hoje são feitas as escriturações que cuja finalidade é fundamental para um contador

A escrituração digital é de grande importância tanto para as empresas como também ao governo através disso que são relatados os fatos ocorridos no dia-a-dia e que comprovam os impostos devidos ao governo, por eles que são

processados os documentos que devem ser enviados aos órgãos governamentais competentes.

Conforme Lunelli (2010, apud Costa; Cordeiro; Souza, p.7):

A ECD foi instituída para fins fiscais e previdenciários e deverá ser transmitida pelas pessoas jurídicas a ela obrigadas, ao Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) e será considerada válida após a confirmação de recebimento do arquivo que a contém e, quando for o caso, após a autenticação pelos órgãos de registro. Estão compreendidos nesta versão digital os livros: Diário, Razão, Balancetes Diários, Balanços, Fichas de Lançamento e Auxiliares, quando existirem, que deverão ser assinados digitalmente utilizando-se do e - CNPJ emitido por entidade credenciada à ICP - Brasil.

A implantação do SPED veio para assim dizer que estamos entrando na era da modernização contábil trazendo maior eficiência e rapidez na coleta dos dados processados os papeis apenas deixaram de ser físico e somente digital.

Conforme Geron et al (2011, apud Costa; Cordeiro; Souza, p.7),

O Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) constitui-se em uma revolução, caracterizada pela transição da Contabilidade em papel para a Digital; gerando significativa redução nos custos; aumentando a celeridade do processo; auxiliando no combate à sonegação, além de possibilitar o cruzamento de informações entre contribuintes, entre outras vantagens.

A Escrituração Contábil Digital, portanto, criada para fins fiscais e para atender o disposto do Decreto nº 6.022/2007, conforme IN RFB nº787/2007, a qual foi alterada pela IN RFB nº 926/2009 e 1.139/2011. Assim, conforme Instrução Normativa RFB nº787, de 19 de novembro de 2007: (apud Costa; Cordeiro; Souza, p.9)

Art. 1º Fica instituída a Escrituração Contábil Digital (ECD), para fins fiscais e previdenciários, de acordo com o disposto nesta Instrução Normativa. Parágrafo único. A ECD deverá ser transmitida, pelas pessoas jurídicas a ela obrigadas, ao Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), instituído pelo Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007, e será considerada válida após a confirmação de recebimento do arquivo que a contém e, quando for o caso, após a autenticação pelos órgãos de registro.

A Receita Federal do Brasil (2010, apud Costa; Cordeiro; Souza, P.9) informa:

SPED contábil é a substituição dos livros da escrituração mercantil pelos seus equivalentes digitais e funciona a partir de um sistema de contabilidade, por meio do qual a empresa gera um arquivo digital no formato especificado no anexo único à Instrução Normativa RFB nº 787/07. Esse arquivo é submetido ao Programa Validador e Assinador - PVA fornecido pelo SPED, através do PVA, que executa os seguintes

passos: validação do arquivo contendo a escrituração; assinatura digital do livro pela (s) pessoa(s) que têm poderes para assinar, de acordo com os registros da Junta Comercial e pelo Contabilista; geração e assinatura de requerimento para autenticação dirigido à Junta Comercial de sua jurisdição. Assinados a escrituração e o requerimento, é transmitido para o SPED. Concluída a transmissão, será fornecido um recibo. É necessário que a empresa o imprima, pois ele contém informações importantes para a prática de atos posteriores.

A contabilidade evoluiu bastante considerando os anos passados, isso traz um grande peso, que demonstra que nos futuros profissionais temos que atender essa demanda de mercado cada vez mais competitiva, cada informação pode gerar resultados positivos, como também negativos para as empresas, é preciso ter qualificação, mas que infelizmente não se tem encontrado no mercado por questões em que as instituições educativas têm deixado a desejar perante o acompanhamento dessa evolução contábil.

A profissão contábil segue em constantes mudanças e desenvolvimento, é preciso estar muito atento, pois cada erro pode gerar grandes consequências por se tratar de uma profissão de tamanha responsabilidade.

Conforme Albertão (2001, p. 24 apud Oliveira e Vasconcelos, 2005, p. 70),

[...] nos tempos atuais, mais que nunca, informação significa poder e seu uso apropriado pode ser uma arma que estabelece o diferencial competitivo e a projeção de um cenário com vistas a um melhor atendimento a clientes, com a otimização de toda a cadeia de valores e de produção. Ter o poder e o controle sobre suas próprias informações de modo a reagir rapidamente dentro da exigência do mercado é uma necessidade que nenhuma organização que pretenda sobreviver pode ignorar.

É também preciso ter habilidades e conhecimentos da tecnologia da informação para manusear novos softwares que estão para surgir e assim conseguir satisfazer a necessidade dos mercados tão evolutivos relatórios contábeis surgiu como um grande plano de estratégia para as entidades. Segundo Oliveira e Vasconcelos (2005), o avanço tecnológico e as novas exigências do mercado levam as empresas a procurarem, cada vez mais, a maximização dos resultados e a racionalização de seus processos.

Segundo Tavares (2005, p.3),

Em face da importância de que se reveste a informação a ser prestada a qualquer usuário, há necessidade de que sejam observadas as características essenciais da informação contábil que, conforme as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC T1), aprovadas pela

Resolução CFC nº 785/95, são: - confiabilidade: fundamenta-se na veracidade, completeza e pertinência do seu conteúdo; - tempestividade: refere-se ao fato de a informação contábil dever chegar ao conhecimento do usuário em tempo hábil, a fim de que este possa utilizá-la para seus fins; - compreensibilidade: deve ser exposta na forma mais compreensível ao usuário a que se destine; e - comparabilidade: deve possibilitar ao usuário o conhecimento da evolução entre determinada informação ao longo do tempo, numa mesma Entidade ou em diversas Entidades, ou a situação destas num momento dado, com vista a possibilitar-se o conhecimento das suas posições relativas.

Atualmente está sendo integrados os escritórios contábeis virtuais que utiliza a internet como um meio de prestação de serviço que ainda é pouco desenvolvido, mas tem uma grande tendência de tomar espaço no mercado por ser mais prático e de contato muito fácil com os clientes, até mesmo em fornecer informações ou cobrar documentos, é algo novo e pouco aceito nacionalmente por questão de adeptos dos antigos empresários. Uso da *internet*, já se é possível monitorar escritório virtuais, os quais poderão ser capazes de trocar informações e dados com empresas inteligentes, facilitando e auxiliando na montagem do balanço patrimonial, e conseqüentemente do levantamento do resultado do exercício, balancetes de verificação dentre outras demonstrações contábeis (Tomelin; Novaes; Bucker, 2011).

O autor Ludícibus (2009, p. 219) descreveu que a quantidade de informação que poderá ser processada pelos computadores e a quantidade de informação contida nas saídas (relatórios) serão cada vez maior, mais rápida e mais ampla quanto às aplicações.

2.6. CONTABILIDADE NO BRASIL

Meados dos anos de 1500, mais conhecida como o descobrimento do Brasil, já se dava um pensamento de início da contabilidade como ciência, devido à chegada dos portugueses que já tinha o conhecimento e controle de patrimônios como cultura. Somente em 1770 no decorrer de 270 anos surgiu a primeira regulamentação da profissão contábil no Brasil realizada pelo Dom José, conhecido como o Rei de Portugal, que por sua ordem obrigava a todos os profissionais do ramo realizar suas matrículas, dando assim um nome muito reconhecido na época de os famosos (guarda livros), que futuramente seriam reconhecidos como contadores.

Segundo Buesa (2010, p. 10 apud Melo p. 27):

Uma das mais importantes manifestações contábeis brasileira ocorreu no ano de 1808, quando da chegada da corte portuguesa no país. Foi a publicação de um alvará que obrigava os Contadores Gerais da Real Fazenda a aplicar o método de partidas dobradas na escrituração mercantil. Considera-se também outro fato importante: em 1809, José da Silva Lisboa, também conhecido como Visconde de Cairu, que foi um dos articuladores da abertura dos portos brasileiros, apresentou o sistema de direito comercial e realizou os primeiros estudos de economia política do Brasil, criando a primeira Cadeira de Aula de Comércio no Rio de Janeiro.

Por uma breve observação, na época eram somente permitidos guardas livros (contadores) que possuía um domínio grande da língua portuguesa e francesa, integrando também um curso em comercio. Eram os únicos aceitáveis pela regulamentação.

De acordo com o decreto criado pelo Príncipe Regente D. João VI:(apud Reis e Silva, 2007 p.2)

É absolutamente necessário o estudo da ciência Econômica na presente conjuntura..., e por me constar que José da Silva Lisboa [futuro Visconde de Cairu] ... tem todas as provas de ser muito hábil para o ensino daquela ciência sem a qual se caminha ás cegas e com passos muito lentos, Faço-lhe mercê da propriedade e regência de uma Cadeira e Aula Pública, que por este mesmo Decreto sou servido criar no Rio de Janeiro, ...

Através deste decreto que surgiu em 15 de julho de 1809 o primeiro professor de contabilidade no Brasil conhecido por José Antônio Lisboa, futuramente o grande Visconde de Cariru, responsável por inspirar também o príncipe regente de acordo com suas medidas.

Por parte da governança da época, criação estímulos da área pública, mas infelizmente não conseguirão obter sucesso, pelo motivo da população não ter interesse, o ensino demorou cerca de 100 anos para se reergue, sendo somente consolidada no movimento conhecido como Grêmio do guarda livros de São Paulo para a criação dos cursos.

Com a chegada da falta de produtos nacionais para suprirem as necessidades interna e a falta de um produto destacado no mercado internacional, a economia do império caía com o passar do tempo, com o baixo número de exportações a balança nacional brasileira se tornava desfavorável. Perante esse fato o império decidiu aumentar as tributações da sociedade para suprir a do império, conhecida por algumas como o início do imposto de renda.

Segundo Martins e Silva (2007: p.111 apud Reis e Silva, 2007, p.3) através da Lei de Orçamento 317, de 21 de outubro estabeleceu-se o imposto progressivo sobre os vencimentos recebidos dos cofres públicos, título de contribuição extraordinária, que só vigorou nos anos de 1843 a 1845. Essa foi à primeira experiência de implantação do Imposto de Renda, o que só se implantaria na República.

Outro fato marcante na história foi à criação do código comercial brasileiro, criado na época da república, em meados de 1850, como seu responsável denominado como Dom Pedro II.

Conforme transcreve a lei 556 do art. 290:

Art. 290. Em nenhuma associação mercantil poderá se recusar aos sócios o exame de todos os livros, documentos, escrituração e correspondência, e do estado de caixa da companhia ou sociedade, sempre que o requerer; salvo tendo-se estabelecido no contrato ou qualquer outro título da instituição da sociedade, as épocas em que o mesmo exame unicamente poderá ter lugar.

No ano de 1915 e criada à fundação do instituto brasileiro de contadores fiscais, adiante surge também a associação dos contadores de São Paulo e o instituto brasileiro de contabilidade no Rio de Janeiro. Logo mais é realizado o 1º congresso brasileiro de contabilidade no Brasil nos anos de 1924, onde foram debatidas a questão da campanha da regulamentação do contador e a reforma do ensino comercial no país.

De acordo com o portal do CFC este Congresso teve como objetivo estudar todos os assuntos relacionados com a Contabilidade e com o exercício da profissão contábil, visando ao aperfeiçoamento, ao preparo técnico e à evolução moral da classe, definindo a Contabilidade e a escrituração. Na década de 1927 é inaugurado o conselho perpetuo que futuramente se tornaria os tão então conhecido conselho federal e conselho regional da contabilidade, eram então já conferidas a matrícula para os novos profissionais habilitados.

Nessa era começaram a surgir vários problemas políticos, entre elas se destaca principalmente a chegada de Getúlio Vargas em 1930, que admitiu o decreto federal 20158 que visou regulamentar e organiza o ensino comercial, no decorrer dos anos outras conquistas foram conquistadas pelos profissionais contábeis.

Ludicibus (2009, p.23-24) descreve em seu livro a teoria da contabilidade:

Na disciplina contabilidade geral, na regência de cátedra do prof. José da Costa, adota-se na USP em 1964 pela primeira vez, o método didático norte-americano, baseado no livro de Finney e Miller, com importantes adaptações a realidade brasileira, consubstanciadas pela abordagem do problema da contabilidade em face da inflação.

2.7. NOVAS PERSPECTIVAS DA PROFISSÃO

Esta parte tem como objetivo demonstrar pensamentos e expectativas que espera a nova era da contabilidade.

Segundo Campos (2019):

No ritmo que a tecnologia vem evoluindo e grandes startups e empresas vem trabalhando para melhorar seus serviços, você não conseguirá prosperar se não se adaptar e focar em gerar mais valor para o seu cliente. Os contadores que não enxergam isso começam a entrar em um ciclo vicioso, vendo seus clientes mudando para uma contabilidade mais barata e conseqüentemente diminui seu preço para poder vender mais entrando em uma tremenda guerra de preços.

No presente, o mercado exige um profissional consultivo, aquele que está focado em seus clientes, com dados e informações verídicas, mantendo o controle da entidade, valorizando cada vez mais o seu perfil, não dependendo de preços para atrair clientes, mais sim em qualidade de serviço, esse sim, será o grande diferencial.

Conforme Sá (2002, apud Duarte, 2018):

“Uma nova visão da profissão do contabilista surgiu e agora parecem estar passando por uma nova fase de gigantismo, segundo reconhecem os mais sensatos observadores. O caminho da ciência deu novos rumos à nossa disciplina, assim como, em parte, o empirismo também assumiu novas formas e aspectos de uma relativa grandeza. De há muito defendendo a posição de “valorização do profissional”, fazendo ver que o caminho científico é o correto e que só este pode ser o sustentáculo de uma consultoria eficaz. Cada vez mais competitivo, o mundo dos negócios exige que os empresários estejam bem orientados. A função moderna e verdadeira do profissional da Contabilidade é, pois, a de um consultor sobre assuntos da riqueza das empresas.”

É de extrema importância observar o tamanho que era o conhecimento do grande mestre Antônio Lopes de Sá, em 2002 foi capaz de ter essa visão dos futuros contadores mesmo em uma época que as coisas nem mesmo era formalizada pela tecnologia.

Sá (2002, apud Duarte, 2018) descreveu que:

“A antiga função do simples registro foi sendo substituída pela da orientação sobre as coisas registradas, ou seja, a de oferecer opiniões de como estão caminhando os negócios e a *gestão* deles. Ninguém melhor que o *Contador* pode executar essa tarefa, porque só ele bem entende a mecânica das contas e o que elas fornecem de informação competente para que se tomem decisões. O papel de apenas informante de saldos ou de zelador de assuntos fiscais, vem sendo cada vez mais superado, pois, se substitui pela *tecnologia* avançada da informática.”

Atualmente no Brasil, estamos ainda em processo inicial com essa nova era em que os contadores serão essenciais para o gerenciamento das entidades, as instituições deixam a desejar a respeito disso. Conforme descreverão (Favero; Lonardoni; Souza e Takakura (2011, p.27): A distância entre as exigências do mercado e o conteúdo proposto pelas instituições de ensino é um problema que terá que ser superado rapidamente.

As instituições de ensino precisam estar conectadas com a sociedade e tudo que está ocorrendo no cotidiano globalizado e suas transformações das novas tecnologias envolvendo a área contábil.

Segundo (Favero; Lonardoni; Souza e Takakura (2011, p.28):

As perspectivas oferecem um universo de oportunidades muito amplo. Todavia, não se chega a lugar algum sem um planejamento adequado. Planejamento que envolve os coordenadores de curso e professores no sentido de disponibilizar aos alunos um curso de boa qualidade e em sintonia com as necessidades da sociedade.

Também não depende apenas dos professores e as instituições educativas, o aluno precisa está focada e buscando se adaptar com o mercado que os aguarda. O mercado e suas novas perspectivas estão excelentes para os novos profissionais, porem só saberá navegar nesse novo mercado aqueles que adquirirem à habilidade conhecida como o contador consultivo.

Ludícibus (1995, p.37) apesar da época escreveu sobre um grande pensamento sobre as novas perspectivas:

O número de bons profissionais, com ampla visão de administração financeira, é tão escasso, no momento, que os poucos que a possuem e, portanto, tem condições de assumir posições de controladores, diretores financeiros, chefes de departamento de contabilidade e de custos, auditores internos e externos, têm obtido remuneração e satisfação profissionais muito grandes.

É isso que exige a nova era da contabilidade que está por vim, o profissional apto para atuar em outras áreas deixando de ser um mero contador tradicional. Buscando o verdadeiro princípio que sempre foi enriquecer as entidades, maximizando o seu lucro, reduzindo custos e despesas, atuando também com o planejamento tributário.

2. PESQUISA DE CAMPO

Foi realizado no dia 10/11/2019 uma pesquisa de campo com os alunos do 8 período noturno da turma de Ciências Contábeis da Instituição de Ensino conhecida como Faculdades Doctum Caratinga, onde foi realizado a seguintes perguntas referentes as perspectivas dos alunos:

1). Referente ao que lhe foi ensinado no decorrer de todo curso, você acredita possuir novas perspectivas em sua jornada profissional?

() sim () não

2). Qual o seu sexo:

() Masculino () Feminino

Quadro 1 – referente as respostas do questionário

Demonstrativo das novas perspectivas dos alunos do 8 período			
Sexo	Masculino	Feminino	total
Possui perspectivas	20	23	43
Não possui	1	2	3

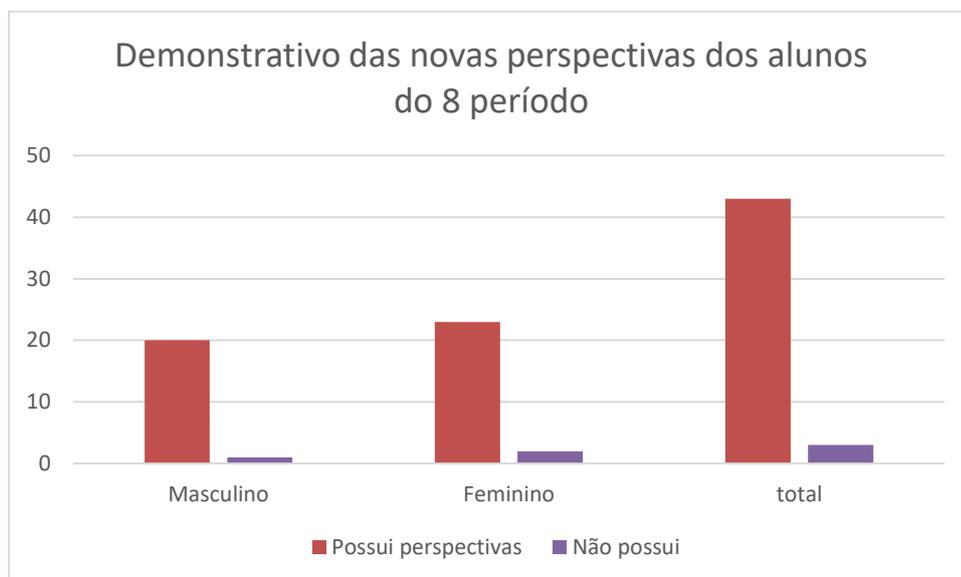
Fonte: elaborado pelo autor. (2019)

A seguinte tabela foi realizada através da pergunta realizada em sala, com um total de 46 alunos, sendo eles 21 homens e 25 mulheres.

De acordo com a apuração das respostas dos alunos foi possível observar que a maioria possui novas perspectivas para esse novo mercado, porem isso não demonstra de fato estarem preparado, pois associar a pratica com a teoria

não é bem fácil assim, e que infelizmente só poderá ser respondido quando de fato estar diante dele como um profissional, a tecnologia será o grande ponto chave disso, ganhando destaque e praticidade aqueles que tiverem um bom desenvolvimento com a parte da TI.

Gráfico 1 - referente a tabela



Fonte: elaborada pelo autor. (2019)

Concluimos então que o desejo dos novos profissionais em atuar nesse novo mercado é grande, buscando cada vez mais conhecimentos e especializações, só tendo como uma barreira de associar a teoria com a prática. Segundo Souza (2012, p.11) O profissional contábil deve estar ciente de toda esta nova era tecnológica e as formas de utilização das mesmas, incorporando-as aos procedimentos contábeis e em análises mais apuradas e complexas. Promovendo assim espaço e adaptação do que está por vir.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história nos mostra que a contabilidade teve um processo bem longo para chegar aos tempos atuais, marcada por épocas em que os métodos utilizados ainda eram empíricos, como a sua utilização em figuras e contagem através dos primitivos foi dando início a esse conhecimento.

E em seguida mestres da matemática começaram a formalizar esses cálculos através de métodos científicos que poderia ser aplicado em meio aos recursos da sociedade estabelecendo controle e planejamento, principalmente nos mercantilistas que não aplicava de um modo formal a contabilização dos seus produtos.

A nova expectativa dos futuros profissionais é magnífica, mas como descreveu Ludicibus apenas aqueles que tiverem a habilidade de desenvolver o estilo de contador consultivo terão a capacidade de atuar perante esse novo mercado, cada vez mais são exigidas informações rápidas e detalhadas, para ser usada como estratégias das entidades, assim mesmo como uma forma de controle e planejamento.

A rumores que a contabilidade em si deixaria de existir, que a tecnologia tomaria a posição dos profissionais, mas isso está ocorrendo em várias outras áreas, somente aqueles que tiverem visão perceberá que só estamos migrando de uma era para a outro, onde a análise e o conhecimento terá que ser aguçado para se torna destaque entre os demais.

Enfim concluímos que o conhecedor da nova era que nos espera terá destaque e desenvolvimento na sua vida profissional, e a respeito das instituições educativas, em algum momento elas mesmo terão que avançar, pois a própria evolução pede isso, profissionais adaptados com esse novo mercado tecnológico, no fim a expectativa é a de que nem papéis existirão futuramente envolvendo a parte contábil.

4. REFERÊNCIAS

COSTA, Denise Rodrigues; CORDEIRO, Paulo Sergio Antunes; SOUZA, Marta Alves de. Os desafios do profissional contábil na era da contabilidade digital: uma pesquisa de campo, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <https://unibhcienciascontabeis.files.wordpress.com/2015/10/os-desafios-do-frosissional-contabil-na-era-da-contabilidade-digital.pdf> acessado em: 07/11/2019

DUARTE, Roberto Dias. Contabilidade Consultiva Existe? 2018. Disponível em: <https://classecontabil.com.br/contabilidade-consultiva-existe/> acessado em 20/11/2019

FILHO, José Francisco Ribeiro; Lopes, Jorge; Pederneiras, Marcleide. Estudando Teoria da Contabilidade – São Paulo: Atlas, 2009.

HENDRIKSEN, Eldon S.; Van Breda, Michael F. Teoria da Contabilidade – 5ª Edição - São Paulo: Atlas, 2007.

HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDa, Michael F. Teoria da contabilidade. São Paulo: Atlas, 1999.

LOPES, Alexsandro Broedel; MARTINS, Eliseu. Teoria da contabilidade: uma nova abordagem. São Paulo: Atlas, 2005.

LOPES, Jorge Expedito de Gusmão; PEDENEIRAS, Marcleide Mara Macêdo; SILVA, Felipe Dantas Cassimiro da; MACHADO, Márcia Reis. O BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS: SUA FORMAÇÃO ACADEMICA FRENTE ÀS EXIGÊNCIAS DA LDB. Gestão universitária da América do Sul, 2004.

MELO, Maria Alice gambatto. A evolução da contabilidade e as novas perspectivas dos profissionais contábeis. Caxias do sul. 2012. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/1577/TCC%20Maria%20Alice%20Gambatto%20de%20Melo.pdf?sequence=1&isAllowed=y> acessado em: 05/09/2019

OLIVEIRA, Célio Roberto I.; VASCONCELOS, Mércia Fernandes. Importância da participação do contador no processo de implantação de Sistemas Integrados

de Gestão: um estudo de caso. In: Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, n 154, jul./ago. 2005, p. 65-76.

REIS, Aline De Jesus; SILVA, Selma Leal Da. A história da contabilidade no Brasil, 2008, disponível em:

<https://revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/download/299/247> acessado em: 10/11/2019.

RIBEIRO, Geraldo Luiz Vieira. História da Profissão Contábil, 2015. Disponível em: <https://classecontabil.com.br/historia-da-profissao-contabil/> acessado em:

11/11/2019

ROSA, Andréa; com informações de christie's, NY. Disponível em:

<https://cfc.org.br/sem-categoria/summa-de-aritmetica-trabalho-de-luca-pacioli-de-1494-e-arrematado-por-us-1250000/> acessado em: 10/09/2019

SÁ, Antônio Lopes de. Introdução à teoria da contabilidade. - Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1996.

SCHMIDT, Paulo. História do pensamento contábil. Porto Alegre: Bookman, 2000.

SOUZA, Simarli Pereira de. NOVO PERFIL DO PROFISSIONAL DE CONTABILIDADE NA NOVA ERA. – BAHIA, 2012. Disponível em:

<https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigosimarlisouzapdfcorreto.pdf>

TAVARES, Adilson de Lima. Implantação de ERP e seus impactos na geração da Informação Contábil: um estudo de caso em uma empresa de distribuição de energia elétrica. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

TOMELIN, Irene Petry; NOVAES, Jaice Bernadete V.; BUCKER, Patrícia Perreira. A Contabilidade na era Digital: Escrituração contábil Digital. **Revista de Ciências Gerenciais**, São Paulo, v. 19, n. 14, p.249-268, 22 set. 2011.

